

Nota de Imprensa

23 Maio 2011

ÚNICO E MÚLTIPLO. 2 Séculos de Design

Nova Exposição Permanente do MUDE | Piso 0

MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo



O MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo inaugura no próximo dia **27 de Maio, às 19h**, a sua nova exposição permanente, *ÚNICO E MÚLTIPLO. 2 Séculos de Design*, apresentando um novo discurso, novas peças e novos autores. A maioria destas peças vão ser pela primeira vez apresentadas ao público, saindo agora das reservas. Outra novidade é a maior presença de autores portugueses tanto no design, como na moda. Propõe-se um percurso sobre os últimos dois séculos, enquadrando o design nos diferentes contextos, com um suporte informativo mais rico e variado.

Um conjunto de objectos do dia-a-dia integra ainda a nova exposição permanente, como o *Clip*, a esferográfica *BIC*, *Tupperware*, etc., nas respectivas épocas em que foram inventados.

No total, são exibidas c. de 300 peças, entre objectos únicos, edições limitadas e produções em série que constroem a imagem dos últimos séculos.

ÚNICO E MÚLTIPLO. 2 Séculos de Design

Curadoria – Bárbara Coutinho

Entre as artes e a indústria, o design (nas suas múltiplas expressões, do equipamento à moda) foi sendo compreendido sob diferentes perspectivas. Algumas mesmo contraditórias, quase como se tratassem de uma multiplicidade de heterónimos. Um olhar sobre o passado, e sobre os primeiros anos do novo milénio, revela a sua pluralidade e complexidade, nomeadamente, os diferentes entendimentos quanto à questão da forma/função, binómio que está na sua génese, desde que nasceu no contexto da industrialização. Objectos únicos (que podem, mais tarde, tornar-se múltiplos), edições limitadas e assinadas pelo autor, e produções em série nutrem o universo do design em toda a sua diversidade.

Se há situações que se destacam por princípios de simplificação formal, ausência de ornamento e adopção dos processos de produção industrial, outras, evidenciam-se pelo gosto decorativo e experimental, enaltecendo o seu valor escultórico e único. Mas ambas as leituras coabitam no tempo e podem ser, simultânea e complementarmente, assumidas pelo mesmo designer.

Depois de Mies van der Rohe adoptar o aforismo “Menos é Mais” (*Less is More*), expressão que sintetiza o conceito modernista da forma derivar da função, o século XX discutiu-o para se rever nele ou para o criticar, opor ou superar. O designer industrial Dieter Rams aposta na máxima “Menos, mas melhor” (*Less, but better*), sublinhando a democraticidade, durabilidade e utilidade dos produtos. Já no contexto do Pós-modernismo, Robert Venturi proclama “Menos é enfadonho” (*Less is Bore*), salientando o valor comunicacional e simbólico de cada objecto. Mais próximo de nós, o colectivo Droog Design defenderá a ideia “Menos + Mais” (*Less + More*) como uma síntese, espelhando a actualidade onde o design experiencia diferentes níveis de significação, para além da sua função utilitária.

Percorrer dois séculos é compreender a relação entre a lógica de mercado e uma perspectiva mais experimental e conceptual, tal como as ligações do design com a sociedade, economia, marketing, publicidade e tecnologia, mas também com a arquitectura, as artes e diferentes áreas do conhecimento. É ainda aprender a reflexão, teórica e prática, sobre a sua definição, intento, significado cultural, património e representação.